



CONTRA A BURLA DAS "SÉRIES"

UMA CAMPANHA QUE TRIUNFA

A campanha de *A Batalha* contra a burla das senhas tem encontrado, como os nossos leitores sabem, grande repercussão na opinião pública. A pesar de muitos ingénios ainda cairem no lôgo o que não há dúvida é que as criaturas que neste país detêm o poder começam a preocupar-se com o caso.

A restante imprensa vai também concordando comosco e deve principiar a arrepender-se de ter consentido durante tanto tempo que alguns espertalhões fizessem fortuna à custa dos papalvos.

Tudo indica que o maná que tem chovido nas mãos ávidas desses negociantes burlões cesse dentro de poucos dias. De nada lhes serviu a generosidade e a filantropia, oferecendo percentagens à Assistência Pública e ao fundo de caridade do governo civil. Estes, sabendo tratar-se de uma vigarice, recusaram as ofertas para não emprestarem aos burlões uma simpatia que eles não merecem.

O director da Policia de Investigação chamou hoje ao seu gabinete os emissários das senhas a fim de tomar providências acerca do escandaloso negócio, tendo proibido a venda das senhas.

A Batalha combateu a imoralidade, mas não pediu a intervenção da polícia, porque tal pedido não está em harmonia com os seus princípios. Se regista a proibição é para pôr em destaque o valor e a força da nossa campanha. Estimariam os e esse era apenas o intuito dos nossos artigos, que os comerciantes não pudessem fazer negócios por falta de clientes tolos. Apenas com esse intuito esclareceu *A Batalha* a opinião pública.

A proibição, que não combatemos porque não desejamos favorecer os burlões, foi tardia e inútil. A esta hora já muitos dos burlões guardaram cuidadosamente o produto da vigarice e sorriam da proibição. Eles não continuam o rendoso negócio, mas desobrigados

pela medida repressiva de pagarem os prémios que prometeram, vão gozar tranquilamente os contos de reis que já ganham, atirando para as costas da Policia de Investigação as culpas que lhes cabem pela falta de cumprimento das suas miraculosas promessas.

Se os burlões tivessem de restituir a cada possuidor de senhas as quantias que habilidamente subtraíram, então sim, já a proibição não resultaria ainda num negócio que veio até salvar alguns burlões da situação afilítica em que se encontravam de terem de pagar os fabulosos prémios que tinham prometido.

A propósito da nossa campanha houve quem pretendesse levantar contra *A Batalha* uma revoltante calúnia: dois empregados de uma dessas cavernas, a «Senha de Ouro», propagaram que um redactor de *A Batalha* fôra pedir àquela casa a quantia de cinco contos para fazer cessar a campanha contra a intrujo das séries recuperáveis. O nosso director, conhecedor do boato, dirigiu-se imediatamente ao dono da referida casa e na sua presença intimou os aludidos empregados a confirmarem ou a desmentirem a alegação. Meteram os pés pelas mãos, comprometidos perante o espanto do patrão que de nada sabia.

Não ligamos grande importância a estas calúnias, mas, entretanto, sempre as vamos registando aqui em lugar de destaque para as repelirmos com energia. *A Batalha* não se vende... senão a três tostões cada exemplar. As suas campanhas são ditadas pela sua consciência. Levamos o nosso escrupulo até ao ponto de nem sequer aceitarmos os vulgares anúncios que esses cavalheiros têm querido公开 nas nossas colunas.

Se os vigaristas tiverem de restituir as quantias que receberam, o que é absolutamente justo, será o ideal — embora recomendando aos vigarizados que não tornem a meter-se noutra.

Notas & Comentários

Um senhor

Há tempos, no prédio n.º 17 da travessa dos Inglesinhos, rebentou um cano de água, o que prejudicou todos os inquilinos. Alguns destes fizeram sentir ao senhor José Maria Gonçalves — não confundir com José Maria Gonçalves operário da Imprensa Nacional e nosso camarada — a necessidade que tinham de água e, portanto, de que o cano se reparasse. O senhor pro-meteu mandar fazer a reparação reclamada mas não se mexeu. Há dias como novamente insistiram pelo água, o senhor Gonçalves exigiu, a cada inquilino (quatro) a quantia de 30\$00. E muito desinteressado este senhor...

Procissão excomungada

Nos arredores da Covilhã é costume realizar-se uma romaria muito popular, a de Santo António. Para dar-lhe maior brilho, este ano os organizadores dos festegios quiseram meter números novos: carros de bois, carroças, automóveis e cavaleiros. E o bispo da Guarda não gostou de brincadeira, visto que proibia a romaria, ameaçando com a ex-comunhão quem desobedecesse às suas ordens. Mas os organizadores não quiseram saber de tais determinações, realizaram os festegios com mais brilho do que nunca, com elementos excomungados. Até a banda de música estava fora da graça de Deus. Não sabemos, perante o Padre Eterno, quem tem razão: se o bispo, se os excomungados.

O código e a consciência

Todos estamos concordes em afirmar que a delação é um gesto degradante. A denúncia é um crime tão grande que os códigos não têm na sua vasta matéria sancção para puni-lo. Condena-o o código da consciência humana. O dr. Berens Freire, quando aconselhou o chaufê João Fernandes a calar o crime de que tinha conhecimento involuntário, foi humano e levou-o a praticar um acto dignificante. O crime de Augusto Gomes é repugnante — a denúncia do criminoso seria mais repugnante ainda. Pois, o sr. Alberto Xavier, que tem jornal mas não tem sensibilidade, quisviria ontem reclamando a prisão do atuado advogado só porque ele foi humano, aconselhando um gesto humano.

Como um inglês traça o perfil moral de Mussolini

LONDRES, 14.—Os recentes discursos do sr. Mussolini inspiraram ao *Daily Express* as reflexões seguintes: São palavras terríveis na boca dum despota. Para desenvolver o espírito de corporação e para manter a disciplina no pessoal da marinha de guerra, não é necessário desenvolver o espírito de guerra. O sr. Mussolini parece seguir sóbres as pisadas dos Hohenzollern, sóbres a de Napoleão I, sóbres as de todos os soberanos ambiciosos desde os tempos mais remotos da História. E este caminho conduz à ruína da Europa.

O número especial da 'Batalha' do 1.º de Maio

Conforme *A Batalha* já anunciou está organizando para o próximo dia 1.º de Maio, data retintamente operária, comemorada cada vez com maior relevo em todo o mundo, um número especial que decerto alcançará, pelo menos, um êxito tão grande quanto o do ano passado, que se esgotou completamente.

A Batalha do Primeiro de Maio publica-se-há com mais duas páginas litográficas de grande relevo artístico. Nas suas oito páginas publicará escolhida colaboração além do seu noticiário habitual.

As duas gravuras coloridas, que ornam a sua primeira e última páginas, são duas obras primas. Uma, primeira, apresentará uma formidável obra de arte alema, que foi adaptada para cartaz da Associação Internacional dos Trabalhadores. Representa um trabalhador atlético, desenhado com vigor e com um colorido harmonioso, esmagando a cabeça a um dragão.

O trabalho artístico é dos mais belos que temos visto, já pela beleza da ideia, já pela técnica do desenho.

O outro desenho é da autoria do conhecido e vigoroso artista Cristiano de Carvalho, que, à imitação do ano anterior, realizará uma esplêndida obra de arte.

Como é de prever uma grande procura, a administração de *A Batalha* aceita desde já pedidos para esse número especial que será, por todos os títulos admirável.

Amêndoas pouco saborosas

VARSÓVIA, 14.—Na véspera de Páscoa, a Tcheka russa prendeu em Moscovo o cura Lapinovitch e numerosos dos seus paroquianos. Duzentos cidadãos soviéticos ofereceram-se como penhor do sr. Lapinovitch, que foi logo posto em liberdade, mas ficando presos os paroquianos. —H.

DISPUTA DE PESSOAS HONESTAS

LONDRES, 14.—Referindo-se à comissão que tem de estudar a constituição do conselho da Sociedade das Nações, um jornal noticia que a Alemanha só nomeará o seu delegado quando obtinha a garantia de que as modificações preconizadas pela comissão sejam feitas após a sua admissão. —H.

Manifestação violentamente dissolvida

PARIS, 14.—Alguns funcionários comunistas, pouco numerosos, tentaram manifestar-se na Praça da Ópera e na gare de S. Lázaro, mas a polícia dispersou-os. Até agora não se deu nenhum incidente. —H.

A MORTE DE MÁRIA ALVES

Como a imprensa venal tratava e trata o assassino

Reflexões serenas à margem de um crime

Anda por ai muita gente clamando que a atriz Maria Alves foi assassinada pelo antigo empresário Augusto Gomes. É verdade. Mas não é toda a verdade. E' apenas uma parte. O que falta dizer toda a gente o oculta — por ignorância, por cobardia ou por conveniência. Mas nós vamos dizer com o desassombro que é nosso timbre. Quem matou Maria Alves foi, principalmente, a impunidade com que Augusto Gomes tem premeditado e praticado toda uma longa série de infâncias.

Se os burlões tivessem de restituir a cada possuidor de senhas as quantias que habilidamente subtraíram, então sim, já a proibição não resultaria ainda num negócio que veio até salvar alguns burlões da situação afilítica em que se encontravam de terem de pagar os fabulosos prémios que tinham prometido.

Não se esqueam que o passado de Augusto Gomes era conhecido nos grandes jornais, o que nunca impidiu estes de publicarem inúmeras vezes o retrato do antigo empresário, emoldurando-o nos mais bombásticos adjetivos. Agora, repentinamente — há algumas dias — desce de cotização. «O simpático homem de teatro», «o ilustre empresário» e outras hediondas mentiras passou a ser o excrucitado bandido, o asquerosíssimo assassino. Porquê? Porque a polícia, perante uma forte pressão da opinião pública, numa certa altura em diante teve de abandoná-lo à sua sorte.

E agora, os grandes jornais descobrem o que há muito tempo já sabiam: descobrem que Augusto Gomes já era há muitos anos o que é facto recente e sinistro revelou sobre a sua vésiga e odiosa personalidade. Um jornal houve que abertamente o defendeu e que, vencido pela evidência dos factos, passou a atacá-lo com uma violência desusada e insincera. Contra esta comédia afirmamos a nossa repulsa, tanto mais que sabemos que nesses jornais continuariam a ser elogiadas criaturas que valem tanto como esse Augusto Gomes que agora está a farras.

Dissemos que Maria Alves foi principalmente assassinada pela impunidade que usofria o antigo empresário. E repetimos.

E demonstramo-lo. Augusto Gomes vivia de expedientes — de expedientes que lhe permitiam dispensar pródigamente dinheiro com um bando de «amigos» que à sua volta parasitava. «Diz-me com quem lidas, dir-te hei quem és». Não é, pois, de admirar que Augusto Gomes tivesse amigos na polícia; que andasse com eles em orgias, que pagasse todas as despesas e fizesse empréstimos — irrecuperáveis. E como «quem paga é amigo» Augusto Gomes, que pagava muitas vezes, tornara-se há muito um grande amigo de polícias de categoria. Quando premeditou a morte de sua amante, Gomes de certo pensou, como o fizera noutros casos mais ou menos idênticos: «a polícia está nas minhas mãos, e, portanto, nada me acontece». E tranquilo a esse respeito de premeditação passou à realização. Os jornais referem o crime e que se vê des de a primeira hora? Que Gomes não se engana: a polícia ampara-o e deixa-o dirigir, durante dias, as investigações. Inventa-se para o salvar a farça do homem de fato cônico, arquitecta-se o assalto dos gravadores.

O *Século* conhecia a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

Era isto o que pretendiam dizer nas colunas deste jornal — dos raros jornais para quem o cadáver de Maria Alves não foi um negócio rendoso. E ficariam de mal com a nossa consciência se não o dissessemos.

O *Século* condenou a corrupção e rendeu-lhe elogios. E quando não a homenageava — encobria-a; quando não a encobria — desculpava-a. Folheia a coleção do nosso jornal equivale a reunir contra vários elementos de todas as polícias uma série longa de depoimentos esmagadores. Folhear depois a coleção do *Século* equivale a reunir contra aquele jornal uma série não menos longa de esmagadoras complicitades. Onde está, pois, a autoridade de *O Século*? Em parte nenhuma. A sua atitude resume-se à antipatia que Augusto Gomes lhe inspirou. No seu entender o matador de Maria Alves não devia ter licença para assassinar. E, de facto, conseguiu que a licença lhe fosse cassada. Mas, em compensação, entende que outras pessoas devem ter a liberdade de assassinar o próximo.

As condições em que pode ser feita a incineração dos cadáveres

A Associação do Registo Civil vai distribuir pelos seus associados as seguintes instruções:

Tendo-se provado a necessidade do conhecimento da forma legal e indubitável de prevenir os factos para o integral cumprimento das últimas disposições quanto ao destino, após a cessação das funções vitais, a dar ao nosso corpo, a direcção da Associação do Registo Civil, no intuito de evitar ulteriores dificuldades, lembra a conveniência de fazer-se a seguinte declaração:

«É abaixo assinado (estado, profissão e morada) estando no pleno uso das minhas faculdades mentais, declaro que quero que o meu cadáver seja incinerado.»

Data e assinatura reconhecida pelo notário ou a reconhecer, mesmo depois do falecimento.

Também por conveniência dão-se as seguintes instruções:

Se o declarante estiver impossibilitado ou não souber escrever, pode outra pessoa assinar a rúga, mas neste caso é preciso que a assinatura desta seja reconhecida por notário na presença do rogante e de duas testemunhas.

Quando o documento fique em poder do declarante convém a existência de uma cópia no arquivo da Associação do Registo Civil ou em poder de uma pessoa de absoluta confiança.

A incineração só pode ser feita nos cemitérios provisórios de aparelhos crematórios e mediante autorização do conservador ou oficial do registo civil mais próximo que a concederá se lhe forem apresentados os seguintes documentos:

1º Requerimento do parente de maior idade mais chegado, preferindo a viúva aos descendentes, estes, aos ascendentes, e na falta de todos, o transversal mais próximo ou ainda qualquer entidade estranha quando exista declaração escrita do falecido;

2º Certidão do médico que tratou ou observou o falecido, demonstrativa que a morte foi o resultado clínica causa fatal.

3º Verificação da causa da morte por um delegado ou sub-delegado de saúde, que também informará sobre qualquer inconveniente que julgue haver na incineração.

4º Em caso de provir o cadáver de outra circunstância, documento comprovativo da autorização para o transporte ou traslado.

A incineração será feita sob a vigilância do funcionário para isso designado pela corporação pública proprietária ou administradora do Cemitério, e as cinzas serão depositadas numa urna, em local a isso destinado, constituindo sepultura particular ou de família ou em depósito geral estabelecido pela mesma corporação.

A hora legal vai ser adiantada de 60 minutos

O ministro do Comércio, tendo considerado que a Espanha adoptou a hora de verão e que a ausência de igual providência no nosso país ocasionaria dificuldades para as ligações ferroviárias internacionais, com as consequentes repercuções nos horários de serviço interno, e ainda os inconvenientes análogos nos serviços postais e telegráficos, submeteu ontem à assinatura presidencial um decreto, determinando, que a hora legal seja adiantada de 60 minutos, desde 17 de outubro até 4 de Outubro próximo.

Para esse efeito todos os relógios do continente deverão ser adiantados de 60 minutos às 23 horas do próximo sábado.

Os serviços da Cruz Vermelha

Durante o mês de março a Cruz Vermelha em Lisboa fez nos seus automóveis 500 transportes de doentes e feridos e nos seus postos de socorro do Terreiro do Paço e Calvário fez 1098 tratamentos e 199 vacinações. Durante o mês, efectuaram o pagamento das suas quotas 70 sócios.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores — Em 2ª convocação reuniu hoje, às 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão do relatório e contas da gerência fina; eleição da direcção e conselho fiscal, e resolver sobre a readmissão do sócio Leovigildo Marques do Ama-

A SAÚDE PÚBLICA

Pela polícia da Câmara, e por determinação do sr. Emmanuel Kohn, foi intensificada a fiscalização nos restaurantes, hotéis e casas de pasto, etc., no sentido de verificar se as cagarolas, tachos, etc., se encontram devidamente esmaltaadas a fim de evitar intoxicações.

A missão da União Latina

Os delegados da União Latina, srs. José Carrié, jornalista, antigo conselheiro municipal e vice-presidente da União Latina de Toulouse e Paul Ferro, secretário geral da mesma, representante da Sociedade Propaganda de Portugal em Toulouse e membro da Câmara de Comércio Franco-Português de Paris, chegaram de Madrid, onde receberam os maiores caloros acolhimento nos meios políticos, intelectuais e económicos. Hoje serão recebidos pelo sr. presidente da república. Depois de abandonarem Lisboa, os delegados da União Latina irão fazer uma visita de cortesia à Universidade de Coimbra.

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas
Tel. II. 4929

HOJE
E TODAS AS NOITES
o sacroso drama

O Mártir do Calvário

Esplêndido - scenários
Artística interpretação

AS GREVES NO ESTRANGEIRO

A bordo dum transatlântico

BORDEUS, 14.—O paquete-correio rápido *Massilia* não pôde partir para a América do Sul por o seu pessoal de bordo ter desembarcado, numa manifestação de descontentamento contra a presença de um oficial de quem se dizem agravados. Os grevistas reclamam também a readmissão de dois marinheiros. O navio desarmou e os seus passageiros desembarcaram e seguiram em comboio especial para Paris.

«É abaixo assinado (estado, profissão e morada) estando no pleno uso das minhas faculdades mentais, declaro que quero que o meu cadáver seja incinerado.»

Data e assinatura reconhecida pelo notário ou a reconhecer, mesmo depois do falecimento.

Também por conveniência dão-se as seguintes instruções:

Se o declarante estiver impossibilitado ou não souber escrever, pode outra pessoa assinar a rúga, mas neste caso é preciso que a assinatura desta seja reconhecida por notário na presença do rogante e de duas testemunhas.

Quando o documento fique em poder do declarante convém a existência de uma cópia no arquivo da Associação do Registo Civil ou em poder de uma pessoa de absoluta confiança.

A incineração só pode ser feita nos cemitérios provisórios de aparelhos crematórios e mediante autorização do conservador ou oficial do registo civil mais próximo que a concederá se lhe forem apresentados os seguintes documentos:

1º Requerimento do parente de maior idade mais chegado, preferindo a viúva aos descendentes, estes, aos ascendentes, e na falta de todos, o transversal mais próximo ou ainda qualquer entidade estranha quando exista declaração escrita do falecido;

2º Certidão do médico que tratou ou observou o falecido, demonstrativa que a morte foi o resultado clínica causa fatal.

3º Verificação da causa da morte por um delegado ou sub-delegado de saúde, que também informará sobre qualquer inconveniente que julgue haver na incineração.

4º Em caso de provir o cadáver de outra circunstância, documento comprovativo da autorização para o transporte ou traslado.

A incineração será feita sob a vigilância do funcionário para isso designado pela corporação pública proprietária ou administradora do Cemitério, e as cinzas serão depositadas numa urna, em local a isso destinado, constituindo sepultura particular ou de família ou em depósito geral estabelecido pela mesma corporação.

A hora legal vai ser adiantada de 60 minutos

O ministro do Comércio, tendo considerado que a Espanha adoptou a hora de verão e que a ausência de igual providência no nosso país ocasionaria dificuldades para as ligações ferroviárias internacionais, com as consequentes repercuções nos horários de serviço interno, e ainda os inconvenientes análogos nos serviços postais e telegráficos, submeteu ontem à assinatura presidencial um decreto, determinando, que a hora legal seja adiantada de 60 minutos, desde 17 de outubro até 4 de Outubro próximo.

Para esse efeito todos os relógios do continente deverão ser adiantados de 60 minutos às 23 horas do próximo sábado.

Os serviços da Cruz Vermelha

Durante o mês de março a Cruz Vermelha em Lisboa fez nos seus automóveis 500 transportes de doentes e feridos e nos seus postos de socorro do Terreiro do Paço e Calvário fez 1098 tratamentos e 199 vacinações. Durante o mês, efectuaram o pagamento das suas quotas 70 sócios.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Estofadores — Em 2ª convocação reuniu hoje, às 21 horas, a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos: Discussão do relatório e contas da gerência fina; eleição da direcção e conselho fiscal, e resolver sobre a readmissão do sócio Leovigildo Marques do Ama-

A SAÚDE PÚBLICA

Pela polícia da Câmara, e por determinação do sr. Emmanuel Kohn, foi intensificada a fiscalização nos restaurantes, hotéis e casas de pasto, etc., no sentido de verificar se as cagarolas, tachos, etc., se encontram devidamente esmaltaadas a fim de evitar intoxicações.

A missão da União Latina

Os delegados da União Latina, srs. José Carrié, jornalista, antigo conselheiro municipal e vice-presidente da União Latina de Toulouse e Paul Ferro, secretário geral da mesma, representante da Sociedade Propaganda de Portugal em Toulouse e membro da Câmara de Comércio Franco-Português de Paris, chegaram de Madrid, onde receberam os maiores caloros acolhimento nos meios políticos, intelectuais e económicos. Hoje serão recebidos pelo sr. presidente da república. Depois de abandonarem Lisboa, os delegados da União Latina irão fazer uma visita de cortesia à Universidade de Coimbra.

TEATRO APOLÔ

Emp. Ruas
Tel. II. 4929

HOJE
E TODAS AS NOITES
o sacroso drama

O Mártir do Calvário

Esplêndido - scenários
Artística interpretação

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da Graciosa, (Açores).

INSTRUÇÃO

Novas escolas de ensino primário

Foram criadas escolas de ensino primário: Em Igreja, freguesia de Prado (S. Miguel) e em Ponte (S. Vicente) ambas no concelho de Vila Verde; em Carregal, freguesia de Montes de Senhora, Proença-a-Nova, em Carregal, Amores; em Codixeira, freguesia de Novais; Póvoa de Varzim; em Menezes, freguesia de Torqueda, Vila Real; em Fonte-Cova, freguesia de Monte Redondo, Leiria e em Pico-Serras, sede do concelho de Marinhas Grande. Também foi convertida em oficial a escola primária de ensino geral, denominada Escola do Visconde do Rozário, existente no lugar da Vitoria, freguesia de Quadelejo, Santa Cruz da

AGENDA

CALENDARIO DE MARÇO

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,1
T.	13	20	27	Desaparece às 19,13
Q.	14	21	28	IASÉS DA LU
Q.	15	22	29	I. C. dia 25 às 0,17
S.	16	23	30	O.M. * 5 * 20,5
S.	17	24		L.M. * 12 * 12,50

MARES DE HOJE

Foziamar às 4,44 e às 5,03

Paixamar às 10,14 e às 10,33

CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid cheque	2879	
Paris, cheque...	\$67,5	
Suiça...	377	
Bruxelas cheque	75	
New-York...	19\$55	
Amsterdam...	784	
Itália, cheque...	79	
Brasil, ...	2875	
Praga, ...	58,5	
Suecia, cheque.	524	
Austria, cheque	2876	
Berlim,	4867	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Teatro das Artes, A's 21, 26 — A Rosa do Adore, Nacional — A's 21, 26 — A dança da meia noite, São Luís — A's 21, 26 — Roma galante, Trindade — A's 21, 26 — A exilada, Gimnasio — A's 21, 26 — O Az, Politeama — A's 21, 26 — Almada, Frente — A's 21, 26 — O Rio de Lô, Maria Vitoria — A's 21, 26 — Foot-Balls, Pólo — A's 21, 26 — O Martir do Calvário, Coliseu dos Recreios — A's 21, 26 — Raymond, Salão das Variedades — A's 21, 26 — Variedades, Cinema Il Vicente (4 Grada) — Espectáculos às 3, 15, sábados e domingos com matinées, Brando Parque — Todas as noites, Concertos — discos. CINEMAS Tivoli — Olympia — Central — Condes — Chiado Terreiro — Ideal — Arco Pandaria — Promotora — Esperança — Tortoise — Cine Paris.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIVISÃO DO MATERIAL E TRACÇÃO CONCURSO para venda de apares de madeira

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses aceita até ao dia 24 do corrente propostas para a venda das apares de madeira produzidas nas suas oficinas.

As condições para este concurso estão patentes na Repartição dos Armazens da Divisão do Material e Tracção todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas.

Lisboa, 8 de abril de 1926. — O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita.

Francês sem mestra por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração da "A Batalha".

A' VENDA A 9.ª SÉRIE

DE OS MISTÉRIOS DO Povo

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com círculo de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no gênero se publica

"Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia

Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA

Publicação mensal

Redacção e administração — Empresa Literária Fluminense Limit. — R. dos Retirozios, 125 — LISBOA.

A' venda na administração de "A Batalha".

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas.

O sentido em que somos anarquistas

A peste religiosa...

A Liberdade...

A Internacional (música e letra)...

Pedidos à A BATALHA

ou no Cais do Sodré, 88

a vontade do rei, segundo vejo em muitas cartas e instruções dignas de fé.

Sei que tenho de comparecer perante o trono de Deus, onde ouvirrei a minha sentença; que ele me condene se eu minto quando digo que o desejo servir com toda a lealdade, e que a minha mais ardente aspiração é que se conserve o reino de França.

Nestas condições, esquecerrei de boa vontade tudo o que pessoalmente me diz respeito: injúrias, ultrajes, confiscação de bens.

E em troca peço apenas que a glória de Deus e a paz pública sejam asseguradas; para isto sinto-me resolvido a dar até o último suspiro da minha vida.

Eis o que eu quero fazer ouvir por todos, a fim de que, depois da minha morte, ninguém faça mau conceito de mim.

Pego e ordeno a seus filhos que vivam sempre no temor e crença de Deus, que continuem os seus estudos sem interrupção até à idade de quinze anos; acho o tempo assim empregado com mais utilidade do que se os mandasse para uma corte qualquer, ou para o sequito de algum grande senhor.

Pego sobretudo aos meus tutores que punha os deixem frequentar companhias más nem viciosas. Todos nós somos por natureza inclinados ao mal; peço que meus filhos se não esqueçam disto, para que saibam bem que tal é o meu desejo, como por muitas vezes lho declarei a elas mesmas.

Desejo que os meus filhos sejam educados em companhia dos de meu irmão Dandolo, intenção que também ele manifestou no seu testamento; que uns e outros tomem para exemplo a estreita e sincera amizade que sempre existiu entre mim e meu irmão.

Como a todos os meus filhos por igual, entendo que, se algum dia cessar a sentença de confiscação que pesa sobre os meus bens, estes sejam distribuídos entre todos sem preferências, segundo os costumes das terras, em que estão situados. Pego também que as joias que pertencem a minha mulher sejam repartidas pelas minhas duas filhas.

NAO SOFRAM MAIS!



ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

DOENÇA E INVALIDEZ

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95



LISBOA

IMPORTANTE:

Mediante um ligeiro sobre-prémio,

A MUNDIAL põe-vos-há as abrigos da

DOENÇA E INVALIDEZ

Auto protector para evitar a infecção de todas as doenças venéreas, Blenorragia, cancro e todas as doenças sifilíticas, usam-se

HALLA 1

remédio selenio duma eficácia garantida usado por todas as pessoas que não queriam apanhar estas doenças.

Cada blanxa com as instruções de usar custa em Lisboa, 7000, e com caixinha de alumínio, Esc. 863. Para a província mais 100 de despesa. Envia-se a cobrança, pelo correio.

A venda em Lisboa: UNICRISTAL CUNHA, na Escola Politécnica, 16 e 18 — Telefone Norte 4006

A venda no Porto: UNICRISTAL TUBERECO, LTD., na Ribeira, 125.

Enviam-se catálogos grátis, ocultos

Pílulas virilogenas, o melhor

preparado para a fraqueza genital.

Pílulas Hemofílicas, regularizadoras das menstruações.

Ovaralgina, o melhor preparado para as dores que acompanham a menstruação, de efeitos garantidos.

Pedidos ao depositário ANTONIO SILVA

Calçada de Santo André, 16

Desejam vender ou comprar ouro, prata ou joias?

Prefiram as ourivesarias da firma

MORAIS & GAMA

Rua da Betesda, 16

E —

Ourivesaria da Estefânia

na Rua Pascoal de Melo, 132

onde, por preços com que ninguém pode competir, poderão comprar ou vender

nas melhores condições de garantia.

Camisas para homem

Grande sortimento

A única casa que vende por estes preços

CAMISAS em bom pano branco cipótilho cor

a 28\$00; Ditas em percal francês cipó col. 2250;

Ditas em cretone alçaciano cipó col. 2250; Ditas em zefir inglês cipó col. 3200; Ditas em popeline branco e creme cipó col. 3500; Ditas em popeline superior, cores finas, 4000.

Fábrica Paris-R. do Norte, 83, I.

QUER V. EX. SABER?

Onde se vendem camisas de cretene

a 25\$00? e de popeline a 45\$00? E na

Camisaria Nacional, Rossio, 93, I.

onde também se encontram à venda magníficas meias de seda para senhora

desde 8\$00, peúgas, gravatas e mais artigos.

Vendas directas ao público

Não revende

Nova baixa de preços

2\$00 em quilo de manteiga

Comprom o nosso tipo reclame a

14\$00 o quilo

Manteigaria Silva

301-R. dos Correeiros—301

PARA ISQUEIROS

VENDEM-SE NO LATTA, DO LARGO

DO CONDE BARÃO, 55

Duzia \$40; 100, 22\$00; mil, 25\$00

Pedra grande, duzia, \$80.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande fabrica de propaganda tem

dado lugar a que

ainda hoje se con-

sumem em grande

quantidade, visto que

as limas marca

Touro, da Eng-

ressa, da Eng-

A BATALHA

A campanha de "A Batalha" contra a burla das "séries" acaba de assinalar o seu primeiro triunfo



Solidariedade aos jovens sindicalistas presos ou perseguidos

Tese a apresentar ao II Congresso Nacional das Juventudes Sindicalistas.
Relator: Manuel Viegas Carrascalão

A solidariedade aos jovens sindicalistas presos ou perseguidos por razões insuficientemente emergentes da questão social é uma questão que para a mocidade sindicalista da região portuguesa deveria ser de primordial importância, mas tem sido por quase todos descuidada em absoluto. E tanto assim é, que a Caixa de Solidariedade da F. J. S. já há mais de quatro anos suspendeu a sua função auxiliadora por esgotamento absoluto dos seus fundos monetários. Foi em 1922 que esta suspensão teve início. Desde então centenas de jovens sindicalistas têm passado pelas masmorras desta liberalíssima re... pública arrastando uma vida de cruentíssima miséria, sofrendo toda a casta de inimizades sem que o seu organismo federativo, porque o não podia fazer, lhes prestasse sequer um centavo de solidariedade. Como consequência constata-se este facto desolador e que é pouco abonatório à firmeza de convicções da mocidade sindicalista da região portuguesa. Dos jovens sindicalistas que passam pelas prisões muito poucos são aqueles que voltam para o nosso solo.

Quasi todos se astafam, porque não tendo ainda a consciência absoluta do Ideal que pretendiam defender e propagar viram-se na prisão completamente abandonados pelo lado material. Afastam-se, para a maioria, dos casos, não mais voltarem. São soldados que se perdem para a causa da emancipação proletária. São cérebros que novamente mergulham na trevas da inconsciência e do indiferentismo. Na maioria dos casos, dos jovens sindicalistas que passam pelas prisões só continuam na organização aqueles que possuem uma consciência formada, completamente integrados no Ideal Sublime que norteia as juventudes Sindicalistas e em cujo espírito se torna impossível o desânimo. Mas estes últimos, os que ficam, são poucos...

Urge remediar esse mal! Temos que responder às perseguições estatais com o poder inquebrantável da nossa solidariedade, demonstrando assim que sabemos sentir o sofrimento alheio.

O II Congresso das Juventudes Sindicalistas devem resolver satisfatoriamente este assunto, contribuindo assim, e muito, para o desenvolvimento da organização juvenil. Dito isto à maneira de preâmbulo entre-mos propriamente nas considerações que me levam a apresentar-vos esta tese e que em subíndice em "Solidariedade moral, Solidariedade material, Como deve ser prestada a solidariedade e Modificações do regulamento da Caixa de Solidariedade".

Dito isto entremos no capítulo que se intitula

Mais importante que a solidariedade material, consubstanciada em auxílio monetário, é a solidariedade moral que sendo a mais fácil de prestar, é cumulativamente a mais descrita pela quasi totalidade dos jovens sindicalistas e pelos próprios militantes operários. E' frangendor o espetáculo que se nos depara ao visitarmos uma prisão onde apenas se encontram presos por delitos sociais. A ausência de camaradas como visitas é a nota predominante. Apesar de ali vemos as famílias dos nossos camaradas presos que, reparando nesse abandono, quotidianamente exprobat os presos a sua dedicação pelo Ideal, com frases causticantes como por exemplo esta: Vés o caso que os teus camaradas fazem de ti, nem d'aparecem, se não fôsse a tua família nem visitas tinhas, etc., etc.

(Continua)

ARTIGOS ELECTRICOS

Novas tabelas com preços actualizados
CASA PALISSY GALVANY
Rua Serpa Pinto, 15

Alguns pormenores sobre o golpe de estado na China

PEQUIM, 14.—Ante a atitude do general Feng, abandonando o comando a Lu-Ching-Lin, os chefes do partido Kuo-Min-Chun pediram ao general Pei-Fou que viesse respeclar a situação política em Pequim.

O presidente Tuan-Chi-Jui foi refugiar-se na legação francesa de madrugada, isto é, à hora que se produzia o golpe de Estado nacionalista, que se efectuou em meio de grande sigilo.

As portas de Pequim foram encerradas à noite e as comunicações telegráficas estiveram interrompidas muitas horas. O único sítio exterior de acontecimentos importantes foi o céu ao quartel-general do chefe do poder executivo Tuan-Chi-Jui.

Foi logo afixada a proclamação nacionalista, na qual se declara que desde a subida ao poder de Tuan-Chi-Jui se cometem inúmeros erros prejudiciais ao povo, sendo os maiores a assinatura do acordo estipulado a indemnização aos nobres em francour, sem a consulta ao povo, e o recente massacre de estudantes que desperiou a mais alta indignação popular.

A proclamação acrescenta que Tuan-Chi-Jui, rodeado por partidários Anfou, foi levado a esquecer a lei em detrimento dos seus próprios interesses e a soltar o grito de guerra.

Os soldados que formavam a guarda do chefe do poder executivo envergaram agora o uniforme da guarda nacional, constituindo uma nova brigada mista que foi enviada para um ponto escolhido da cidade.—H.

Entremos a seguir no capítulo

Solidariedade material

que sendo de menos importância que a Solidariedade moral é no entanto de grande necessidade e de molde a chamar a atenção do Congresso para que seja minorada tanto quanto possível a miserável situação que os jovens sindicalistas atravessam na prisão. Desnecessário era dizer que todos os jovens sindicalistas são operários, e em liberdade, no exercício das suas profissões, auferem um salário que mal lhes chega para as suas necessidades. A sua situação não é nada invejável pois que é a situação de todos os escravos do salário. Quando são presos, então impossibilitados de trabalhar, sofrem uma transição brutal passando da miséria tolerável em que viviam, a um esgotamento

Sai hoje o 20.º n.º da revista gráfica de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

que entre outra matéria interessante insere o seguinte:

O graxa... O graxa...
com gravuras, por M. D.

Os faroleiros

com gravura por N. de B.

O cinematógrafo

com retrato do inventor das figuras animadas

O silêncio que opõe e o silêncio que liberta

com gravuras, por Mário Domingues

Ballados filosóficos

com gravura, por Eduardo Frias

Alberto Ghiraldo

com retrato do escritor revolucionário argentino, por Ferreira de Castro

A caixa receptáculo postal

com gravura

Como se resolveria o problema da habitação

com gravuras

As superstições em Portugal

por Ladislau Batalha

Ernesto da Silva

com retrato, por Nogueira de Brito

A consciência

soneto de Bento Faria

Na capa

desenho de Botelho, a três cores

16 páginas de texto ilustradas com 15 gravuras

PREÇO 1\$50

O conflito marítimo

Nota oficial da comissão de «démarches»

Continua no mesmo pé o conflito marítimo, a pesar das diligências empregadas pela comissão de «démarches» para a sua solução, que nos enviou a nota oficial que segue:

A comissão de «démarches» recebeu da Liga dos Oficiais de M. M. a resposta à plataforma que as comissões de «démarches» apresentavam áquele organismo e por essa resposta soube esta comissão que os oficiais se mantêm irredutíveis e não querem solucionar o conflito, não querendo também tomar responsabilidades nele.

Que representa isto?

Que Azevedo Coutinho, o esbanjador e incompetente, não tendo sabido gerir os

camaradas: deve pedir-lhes responsabilidades menores.

Todos os camaradas devem exercer a maior vigilância para evitar as inscrições na capitânia.

As comissões das Classes de Longo Curso saíram-vos pela alívio e firmeza que tendes mantido devendo vos acatar todas as resoluções das comissões de «démarches» e dos vossos sindicatos. — A comissão de «démarches».

A atitude de alguns capitães

Os comandantes dos navios «Lagos» e «Infante de Sagres» resolveram escolher as suas tripulações nos respectivos sindicatos, pelo que aqueles barcos seguem por estes dias, respectivamente, para a Madeira e África Ocidental.

A atitude da Federação Marítima

A Federação dos Trabalhadores Marítimos Fluviais da Região Portuguesa, reunida em sessão do Conselho Federal, apreciou largamente a questão suscitada entre as classes de longo curso, resolvendo protestar contra a atitude dos causadores deste conflito que poz em cheque uma das regras mais importantes das classes que compõem o pessoal menor, aguardar os acontecimentos e intervir quando for chamada pelas partes em litígio.

Uma conferência no ministério da Marinha

Comunicam-nos da Arcada:

O ministro da Marinha convidou dois representantes dos armadores, dois da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante e dois da Associação dos Maquinistas de Mar e Terra, para uma reunião no seu gabinete, hoje, pelas 10 horas da noite, a fim de solucionar o conflito marítimo existente desde o caso ocorrido no vapor «Sines».

A atitude da Federação Metalúrgica

A Comissão Administrativa da Federação Metalúrgica, intimamente reunida, apreciou a atitude da Liga dos Oficiais da Marinha Mercante ante as classes marítimas de longo curso — que os oficiais consideram de categoria menor — verberando tal atitude, que tende a arrancar às classes marítimas a regular profissional das listas sindicais de inscrição para trabalho, regalia essa conquistada sindicalmente à custa de uma boa parcela de esforços em anos consecutivos, devendo oficiar à referida Liga, fazendo-lhe sentir os males que da sua pretensão advém não só para as classes marítimas como para todas as que trabalham nos transportes marítimos.

A proclamação acrescenta que Tuan-Chi-Jui, rodeado por partidários Anfou, foi levado a esquecer a lei em detrimento dos seus próprios interesses e a soltar o grito de guerra.

Os soldados que formavam a guarda do chefe do poder executivo envergaram agora o uniforme da guarda nacional, constituindo uma nova brigada mista que foi enviada para um ponto escolhido da cidade.—H.

Entremos a seguir no capítulo

Solidariedade material

que sendo de menos importância que a Solidariedade moral é no entanto de grande necessidade e de molde a chamar a atenção do Congresso para que seja minorada tanto quanto possível a miserável situação que os jovens sindicalistas atravessam na prisão. Desnecessário era dizer que todos os jovens sindicalistas são operários, e em liberdade, no exercício das suas profissões, auferem um salário que mal lhes chega para as suas necessidades. A sua situação não é nada invejável pois que é a situação de todos os escravos do salário. Quando são presos, então impossibilitados de trabalhar, sofrem uma transição brutal passando da miséria tolerável em que viviam, a um esgotamento

O NERO DE MOÇAMBIQUE

Como a inépcia de Azevedo Coutinho agravou o estado financeiro duma província

A Batalha já documentou que, no dia em que Azevedo Coutinho assumiu, em Lourenço Marques, o exercício do cargo de Alto Comissário na província de Moçambique (15-11-1924) estava o *préimo das transferências* na casa dos 30. Os motivos desse relativamente elevado préimo, já os dissemos, avultando entre elas, nessa altura, uma excessiva circulação fiduciária, resultante, em parte, das exigências e dívidas de quem governava a colónia desde fins de Março de 1921 a princípios de Setembro de 1923.

Aberto o período administrativo de Setembro de 1923 a Novembro de 1924, adivina que o Governo anterior tinha contratado no B. N. U. diminuiu 18.000 contos e 50.000 libras; numerosas dívidas que tinha havido na praça de Lourenço Marques foram-se saldando; a Companhia de Navegação recebeu, por conta, nada menos de 30.000 libras; e, 5 dias depois da posse de Azevedo Coutinho, a Fazenda apresentava.

Um mapa, informando o que de cerca de 900.000 de dívidas criadas por um outro alto comissário, a administração cessante, excluídos os serviços autónomos, só deixaria para pagar 15.367 contos (ao câmbio, então, de 150\$00, Lbs. 109.114) e Lbs. 259.500.

Desta situação, dum eloquência que dispensa largos comentários, resultou, como não podia deixar de ser, a recolha de algum papel-moeda, e se é certo que o valor do dinheiro aumenta à medida que diminui a circulação fiduciária sem base equivalente em reservas metálicas, de notar é também que em Moçambique se deu fenômeno absolutamente contrário, como vamos ver.

Em Fevereiro, o boletim oficial da colônia inseria a seguinte

Nota da circulação fiduciária

	Lbs.	Esc.
Julho (1925)...	952.870-10-0 48.168.776\$00	
Jan. (1926)...	843.993-10-0 40.327.701\$00	

Diferença... 18.877-00-0 | 7.841.075\$00

Destas diferenças, a maior é a sua demissão.

Moçambique em peso, centenas de milhares de operários de todo o mundo, todos os homens que neste malfadado país se interessam pelo progresso, assim o exigem.

Logo, para quê a comédia da chamada?

Por que Vitor Hugo, durante a viagem e por alguns dias após a sua chegada a Lisboa, continuou a «arredondar a conta»?

Cautela também com o encarregado do governo no interregno até à escolha do novo Alto Comissário.

Bartolomeu Severino, a figura humana que foi a alma tigrina de Azevedo Coutinho, de modo nenhum pode recolher-lhe a herança, sem que os mais justos e alterosos protestos se ergam.

Roga-se a todos os camaradas que fiquem bilhetes para a festa do Socorro Vermelho, para fazerem a sua liquidação.

Federação Metalúrgica. — Reuniu a comissão administrativa, empurrando o tesoureiro e vogal nomeados na última reunião do Conselho Federal, respectivamente camaradas João de Oliveira e Manuel Pra-

Em ordem de trabalhos, resolvem oficializar ao S. U. Metalúrgico de Aljustrel e à Federação Metalúrgica Argentina, a esta sóbre pontos de organização corporativa.

Resolveu mais oficializar a todos os sindicatos aderentes em conformidade com as resoluções anteriores, que se prendem também com a realização do Congresso Metalúrgico.

Vida Sindical

C. G. T.
Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, o conselho confederal para se pronunciar sobre o 1.º de Maio.

COMUNICAÇÕES

Federação Marítima. — O Conselho Federal, depois de se ocupar do conflito marítimo de que damos notícia noutro lugar, resolviu comunicar a todos os seus federais que as consultas jurídicas se iniciam no próximo sábado, pelas 21 horas, na sede do Sindicato dos Descarregadores da Mar e Terra de Lisboa, Calçada Castelo Branco Sarava, 4, 1.º, pelo advogado desta Federação, sr. dr. Orlando Marçal. As consultas ordinárias terão lugar todas as semanas no mesmo dia e hora, pelo que todos os que delas necessitem deverão ir munidos da respectiva cederneta federal, para assim atestarem a sua qualidade de federados.

S. U. Mobiliário. — Solicita-se de todos os camaradas que têm em seu poder listas de subscrição pré-pressos a fineza de fazerem as respectivas liquidações a fim da emiss